

# CFESS Manifesta

16º Encontro Nacional de Pesquisadores/as em Serviço Social (Enpess)

Vitória (ES), 2 a 7 de dezembro de 2018  
Gestão É de batalhas que se vive a vida!



CFESS  
CONSELHO FEDERAL  
DE SERVIÇO SOCIAL

[www.cfess.org.br](http://www.cfess.org.br)

## EDUCAÇÃO COMO UM DIREITO E SEM CENSURA PARA A FORMAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS QUALIFICADOS/AS



**E**xistem assistentes sociais que se perguntam: o que o CFESS e o CRESS têm a ver com currículos, projetos pedagógicos e, especialmente, estágio? A resposta a esse questionamento está dividida em dois eixos que se complementam.

Um primeiro eixo, no qual o trabalho qualificado de assistentes sociais e uma boa prestação de serviços à população e à sociedade passam, necessariamente, por uma formação igualmente de qualidade.

O segundo eixo diz respeito a uma concepção de profissão historicamente fortalecida no Conjunto CFESS-CRESS, na qual se destaca importante relação entre diferentes dimensões: o trabalho e a formação. Nessa relação, os conselhos atuam diretamente no campo do trabalho profissional, num tipo particular de especialização do trabalho, e que no Brasil é uma profissão regulamentada, o Serviço Social. Assim, nossa intervenção no campo da formação, especialmente na graduação em Serviço Social, se justifica pela necessidade de se ter uma formação de qualidade, para exercer atribuições e competências reconhecidas desse/a profissional e com compromisso social.

Ainda podemos nos perguntar: “em que condições acontece a formação de assistentes sociais no Brasil hoje?” A resposta é ampla. A formação de assistentes sociais, que são graduados/as como bacharéis em Serviço Social por instituições de ensino superior públicas e privadas, é atingida pela ampliação da oferta de vagas em diversas instituições de ensino superior, notadamente, privadas e da formação pragmática e operacional. A precarização da educação nas instituições públicas é resultado do grande desfinanciamento público da educação superior por parte dos governos federal, estaduais e municipais. Ao mesmo tempo, se amplia a participação das empresas privadas de educação na formação, presencial e à distância, com a marca típica do mercado: a educação como mercadoria. Ou seja, essa ampliação foi feita por meio de desoneração fiscal, financiamento estudantil público e privado e incentivo direto à privatização do ensino. E o cenário anunciado pelo novo governo indica reforçar mais ainda a educação como responsabilidade do indivíduo.

com menos participação do Estado no seu financiamento e regulação.

Há também outra frente que incide diretamente na formação de assistentes sociais na atualidade – o ataque ao pensamento crítico presente no projeto de formação do Serviço Social brasileiro. Esse ataque se manifesta no Serviço Social de duas formas: a primeira, como expressão mais particular da tentativa de restrições democráticas na educação, que se disseminam por meio do projeto de lei indevidamente chamado de “Escola sem Partido”. Esse projeto tem por base uma falsa premissa, a de que é possível realizar formação sem reflexão, sem criticidade e sem posicionamento. Como entender a vida social e histórica sem situar os interesses sociais envolvidos? Como falar do surgimento da profissão de Serviço Social no Brasil sem analisar o próprio desenvolvimento econômico, social e político do país no início do século XX, e o desenvolvimento das classes sociais? Para uma formação reflexiva e crítica, é necessário fazer todas essas conexões.



A segunda manifestação desse ataque é a tentativa de igualar pensamento crítico marxista a pensamento único. Com o objetivo de fragilizar os compromissos coletivos assumidos por grande parte da categoria de assistentes sociais com a defesa dos direitos da classe trabalhadora, e que esses se manifestam na direção social teórica e metodológica presentes no projeto de formação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepps) de 1996, alguns sujeitos profissionais produzem intencionalmente, na conjuntura recente, uma narrativa de que, no Serviço Social brasileiro, teria uma direção teórica e política autoritária do pensamento único. É preciso retomar os próprios fatos históricos para revelar a falsidade dessa ideia. Vastas pesquisas documentam que é somente com o surgimento e desenvolvimento da teoria social marxista no Serviço Social brasileiro que se pode falar em pluralismo e diversidade de análise e de intervenção. Ou seja, é com o estudo sistemático da teórica crítica e democrática inspirada no marxismo que o Serviço Social ampliou seu “leque” de tendências teóricas e políticas no interior da profissão. O Serviço Social tradicional, marcado pelo sincretismo teórico e político com unidade conservadora foi, desde o surgimento da profissão até os anos 1980, aquele que deu a direção social à profissão. Agora podemos falar em pluralismo teórico e político no Serviço Social brasileiro, diversidade com direção social construída no debate qualificado e democrático daquilo que Leandro Konder adequadamente denominou de “batalha das ideias”.

A diversidade dessa categoria é evidente e conhecida. Somos assistentes sociais diversos/as nas cores, pensamentos, costumes, orientação sexual e de gênero, geração, com ou sem religiões etc., e temos um grande traço comum: somos, na sua grande maioria, filhos e filhas da classe trabalhadora e hoje a constituímos com todas as suas repercussões. A construção coletiva do projeto ético-político da profissão é

**O Serviço Social tradicional, marcado pelo sincretismo teórico e político com unidade conservadora foi, desde o surgimento da profissão até os anos 1980, aquele que deu a direção social à profissão. Agora podemos falar em pluralismo teórico e político no Serviço Social brasileiro, diversidade com direção social construída no debate qualificado e democrático.**

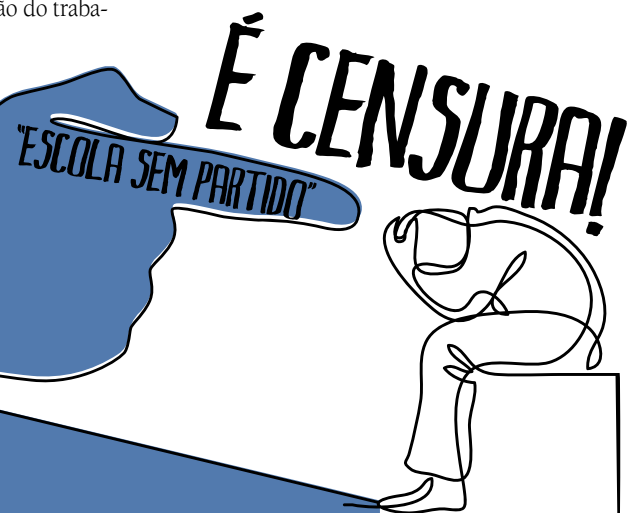
**A relação indissociável entre formação e trabalho permite-nos colocar a educação e a qualificação teórica e prática numa agenda política comum das entidades nacionais, e torna-se mais um tema que exige a atuação conjunta no âmbito da formação (Abepps e Enesso) com as entidades do campo da orientação e fiscalização do trabalho (CFESS e CRESS).**

expressão histórica da mobilização democrática e plural, a partir de debate qualificado, reflexivo e crítico, que ocorreu e continua a se processar na sociedade e nos espaços coletivos da profissão. A gestão do Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) soma-se aos/as demais assistentes sociais e entidades da categoria, que desejam continuar a construir uma profissão fundada em valores democráticos e plurais como a liberdade, justiça social, autonomia, emancipação, livre de autoritarismos, preconceitos e exploração.

A relação indissociável entre formação e trabalho permite-nos colocar a educação e a qualificação teórica e prática numa agenda política comum das entidades nacionais, e torna-se mais um tema que exige a atuação conjunta no âmbito da formação (Abepps e Enesso) com as entidades do campo da orientação e fiscalização do trabalho (CFESS e CRESS).

Esses motivos, entre outros, explicam por que a temática da formação permanece na

pauta e nas ações do Conjunto CFESS-CRESS. Nossos desafios para qualificar o trabalho profissional passam necessariamente pela qualidade da formação profissional. Convidamos você, assistente social, assim como os/as estudantes de serviço social, a construir conosco estratégias para resistir a esse contexto de retrocessos que se expressam na conjuntura brasileira, especialmente no campo da educação. Conheça e participe do “Fórum nacional em defesa da formação e do trabalho com qualidade em Serviço Social”, das comissões de formação, de orientação e fiscalização dos conselhos regionais e de outros movimentos de resistência. Eles nos mostram que não estamos sozinhos/as na luta por uma educação que ensine a pensar e não a obedecer!



## Gestão É de Batalhas que se vive a vida! (2017-2020)

**Presidente** Josiane Soares Santos (SE)  
**Vice-presidente** Daniela Neves (RN)  
**1ª Secretária** Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz (SP)  
**2ª Secretária** Daniela Möller (PR)  
**1ª Tesoureira** Cheila Queiroz (BA)  
**2ª Tesoureira** Elaine Pelaez (RJ)

**Conselho Fiscal**  
 Nazarela Silva do Rêgo Guimarães (BA), Francieli Piva Borsato (MS) e Mariana Furtado Arantes (MG)

**Suplentes**  
 Solange da Silva Moreira (RJ)  
 Daniela Ribeiro Castilho (PA)  
 Régia Prado (CE)  
 Magali Régis Franz (SC)  
 Lylia Rojas (AL)  
 Mauricleia Santos (SP)  
 Joseane Couri (DF)  
 Neimy Batista da Silva (GO)  
 Jane Nagaoka (AM)

**CFESS MANIFESTA**  
**16º Encontro Nacional de Pesquisadores/as em Serviço Social (Enpess)**  
**Conteúdo (aprovado pela diretoria):**  
 Daniela Neves  
**Organização:** Comissão de Comunicação  
**Revisão:** Diogo Adjuto  
**Diagramação/Arte:** Rafael Werkema sobre ilustrações “One line man” (Adobe Stock)